

LUCIELMA SEMIÃO DA SILVA
LUIZ CARLOS PEREIRA SANTOS

MINICURSO



*A concepção de avaliação
da aprendizagem formativa
no contexto da Educação
Profissional e Tecnológica*

LUCIELMA SEMIÃO DA SILVA
LUIZ CARLOS PEREIRA SANTOS

MINICURSO



*A concepção de avaliação
da aprendizagem formativa
no contexto da Educação
Profissional e Tecnológica*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe

Presidente
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

**Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica**
Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

Reitora do IFS
Ruth Sales Gama de Andrade

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão
Chirlaine Cristine Gonçalves

Aracaju
2020



MINICURSO

A concepção de avaliação da aprendizagem formativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

FICHA TÉCNICA

**Elaboração e desenvolvimento:
Lucielma Semião da Silva**


**Orientação:
Professor Dr. Luiz Carlos Pereira Santos**

**Diagramação:
Luiz Gustavo da Silva Bispo Andrade**

APRESENTAÇÃO

Este minicurso constitui o produto educacional elaborado no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Sergipe, como parte da pesquisa intitulada "UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: estudo de caso no IFAL campus São Miguel dos Campos.

Sua aplicação teve como público alvo os docentes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do IFAL/campus São Miguel dos Campos. Sua elaboração e aplicação consubstanciou-se nas necessidades formativas específicas dos participantes da pesquisa, entretanto, considerando suas possíveis contribuições, entendemos que pode ser adaptado e aplicado, também, para docentes de outros cursos e modalidades de ensino, de acordo com as suas necessidades formativas específicas.



O planejamento e execução do minicurso deu-se com base em uma proposta teórico-prática, buscando levar os participantes a refletirem sobre o tema e também a se colocarem em um lugar de ação em relação ao assunto pautado. Nesse cenário, além de exposições dialogadas, dedicou-se espaços para atividades práticas, debates e relatos de experiências. Perfazendo uma carga horária total de 10h, a aplicação do produto foi dividida em cinco encontros, sendo dois presenciais e três on-line, com duas horas cada.

Trata-se de um material que propõe a reflexão/ação sobre avaliação da aprendizagem considerando sua integração ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, enfoca questões relacionadas ao para quê, como e quando avaliar.

Com a aplicação do produto, almejamos contribuir para a proposição e desenvolvimento de práticas avaliativas formativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino, seu público discente e docente, bem como, suas concepções e princípios norteadores.


Utilizem à vontade!

Lucielma Semião da Silva
(lucisemiao@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Historicamente, a avaliação da aprendizagem vem se desenvolvendo por meio de práticas autoritárias, seletivas e excludentes, que se cristalizaram no ambiente escolar com a sistematização da escola moderna, a partir do século XVI (LUCKESI, 2011). De acordo com o referido autor, faz-se necessário aprender a avaliar como ação diagnóstica com vistas à intervenção pedagógica, assumindo a avaliação como ação inclusiva, respaldada pelo princípio político-social de que “[...] é preciso estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente” (2011, p. 140).


Destarte, considerando a complexidade que perpassa os estudos sobre avaliação, faz-se necessário compreender que sua prática não tem fim em si mesmo. Assim, a avaliação na concepção tradicional/classificatória ancorada no par dicotômico aprovação/reprovação precisa ser (re) pensada no espaço escolar.



Concebida como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se constitui em prol das aprendizagens e como parceira de docentes e discentes. Nesse sentido, Villas Boas (2015, p. 29) afirma: “não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita”.

Nesse sentido, Hoffmann (2014) enfatiza que a avaliação deve ser concebida como um processo que se desenvolve a partir do movimento de “Ação-Reflexão-Ação”, desse modo, a avaliação consubstancia a tomada de decisão de acordo com os dados fornecidos pela realidade vivenciada, visando à superação das dificuldades.

De forma convergente, Luckesi (2011, p. 44), afirma que “a avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não tiver sido satisfatório, ou a sua reorientação, caso esteja se desviando”. Vista sob esse prisma a avaliação formativa rompe com a concepção de avaliação como etapa final do processo de ensino para medir a aprendizagem e propõe exatamente o seu oposto: a avaliação mediando todo o processo de ensino e aprendizagem.



A proposta deste minicurso de formação pedagógica para professores, aplicado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, visa aprofundar os diálogos sobre avaliação da aprendizagem com os docentes, destacando as potencialidades da avaliação formativa em consonância com os princípios de uma formação humana integral e politécnica, que concebe os sujeitos como agentes de transformação social. Bem assim, compreende-se a formação continuada de professores como importante mecanismo de ação pedagógica, com vistas ao desenvolvimento de processos avaliativos mais dialógicos.

Nesse intuito, o minicurso assumiu uma proposta teórico-prática, buscando levar os participantes a refletirem sobre o tema e também a se colocarem em um lugar de atividade em relação ao assunto tratado.

Assim, além das exposições e debates, houve momentos de oficina que consubstanciaram a proposta de reflexão-ação pretendida com a aplicação do produto educacional.



Ementa

Ensino, aprendizagem e avaliação. Avaliação tradicional. Avaliação formativa. Taxonomia de Bloom. Procedimentos avaliativos (Autoavaliação, Portfólio, Mapa conceitual).



Objetivos

- Fomentar o diálogo sobre avaliação da aprendizagem e discutir sobre sua finalidade nos processos de ensino e aprendizagem.
- Debater sobre avaliação da aprendizagem na concepção formativa.
- Incentivar o desenvolvimento de práticas avaliativas alinhadas à perspectiva de avaliação formativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.



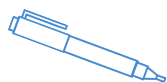
Conteúdos

- Avaliação educacional: breve contextualização;
- Avaliação da aprendizagem na concepção tradicional e formativa;
 - Taxonomia de Bloom;
- Procedimentos avaliativos (autoavaliação, portfolio e mapa conceitual).



Metodologia

- Apresentação expositiva e dialogada (slides, Powtoon, Mentimeter);
 - Debates e relatos de experiências;
 - Rodas de conversa;
 - Oficinas.



Avaliação

Feedback coletivo durante os debates e aplicação de questionário aberto aos participante para avaliação do minicurso enfocando aspectos como conteúdo, metodologia e contribuições na formação dos participantes.

1

Formato: presencial

Carga horária: 2h

Atividades realizadas:

- Breve contextualização da avaliação da aprendizagem.
- Avaliação na LDB, DCNEPTNM e documentos acadêmicos do IFAL.
- Avaliação classificatória versus avaliação formativa.
- Apresentação da Taxonomia de Bloom.
- Oficina (Classificação e elaboração de objetivos de aprendizagem de acordo com a Taxonomia de Bloom).

2

Formato: presencial

Carga horária: 2h

Atividades realizadas:

- Debate sobre a relação planejamento/objetivos/avaliação
- Apresentação e análise de matrizes de referências (objetivos de aprendizagem)
- Apresentação sobre elaboração de questões (estruturação)
- Oficina (elaboração de objetivos de aprendizagem e questões avaliativas)

3

Formato: on-line

Carga horária: 2h

Atividades realizadas:

- Roda de conversa retomando as questões tratadas nos encontros anteriores.
- Apresentação e discussão da autoavaliação como procedimento avaliativo.
- Relatos de experiências sobre atividades avaliativas.

4

Formato: on-line

Carga horária: 2h

Atividades realizadas:

- Roda de conversa sobre atividades avaliativas desenvolvidas contextualizando seus objetivos, vocabulário, organização, formas de correção e análise realizada.
- Debate a partir da questão "Como a avaliação não deve ser?"

5

Formato: on-line

Carga horária: 2h

Atividades realizadas:

- Contextualização da avaliação na LDB, DCNEPTNM e documentos acadêmicos do IFAL.
- Procedimentos avaliativos: mapa conceitual e portfolio.
- Debate a partir da questão "Avaliar é se comprometer com a aprendizagem dos alunos"
- Análise do minicurso na perspectiva dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 04 de setembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 mar. 2019.

CAEd/UFJF. **Guia de Elaboração de Itens** – Língua Portuguesa. Juiz de Fora: 2008.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 17. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. **Revista Chilena de Educação Científica**, v.4, n.2, p. 38-44, 2012. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

TREVISAN, André Luis; AMARAL, Roseli Gall do. A Taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n2/1516-7313-ciedu-22-02-0451.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. 1.866 Kb; PDF.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Sergipe